

# A fala-em-interação institucional – repórteres aéreos e locutores de rádio no Rio de Janeiro

---

## **Marco Aurélio Silva Souza**

Mestre e doutorando pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.  
E-mail: [marcoarelio.professor@yahoo.com.br](mailto:marcoarelio.professor@yahoo.com.br)

## **Liliana Cabral Bastos**

Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora associada da PUC-Rio.  
E-mail: [lilianacbastos@gmail.com](mailto:lilianacbastos@gmail.com)

## **Maria das Graças Dias Pereira**

Doutora pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora associada da PUC-Rio.  
E-mail: [mgdpereira@terra.com.br](mailto:mgdpereira@terra.com.br)

**Resumo:** Realizamos um exame da fala-em-interação de repórteres aéreos e locutores em rádios da cidade do Rio de Janeiro, durante os serviços de transmissão de reportagens sobre o trânsito. Nas análises, buscamos: (i) observar as estratégias conversacionais que surgem durante um encontro social, (ii) verificar como se caracterizam as interações cotidianas entre repórteres aéreos e locutores e (iii) analisar a fala-em-interação institucional e a conversa informal que ocorrem no ambiente radiofônico. Baseamos as análises nos conceitos teóricos da sociolinguística interacional, da análise da conversa, de enquadre e *footing*, de pistas de contextualização, da fala-em-interação institucional e da conversa cotidiana. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa. Os resultados mostram que a fala institucional é predominante em reportagens aéreas nas rádios com programação jornalística. Em rádios com programação voltada para músicas populares, surgem a fala institucional e a conversa cotidiana, em enquadres de brincadeira e de conversa entre amigos.

**Palavras-chave:** Fala-em-interação. Fala institucional. Conversa cotidiana. Repórter aéreo. Rádio.

**Abstract:** This study examines the talk-in-interaction between aerial reporters and radio presenters, during radio transmissions about traffic conditions in the city of Rio de Janeiro. The objectives are: (i) to notice conversational strategies emerged during a social encounter, (ii) to verify how everyday interactions between aerial reporters and radio presenters are conducted and (iii) to analyze institutional talk-in-interaction and small talk on radio transmissions. This qualitative and interpretative research is inserted in the scope of interactional sociolinguistics, conversation analysis, frame and footing, contextualization cues, institutional talk-in-interaction and small talk. Data analysis indicate that institutional talk is prevailing on aerial reports in all news radios. The small talk and the institutional

talk occur simultaneously on popular radios, during frames of conversational jokes and friends' talk.

**Keywords:** Speech-in-interaction. Institutional Talk. Small Talk. Aerial Reporter. Radio.

---

## 1 Introdução

Neste estudo<sup>1</sup>, realizamos um exame da fala-em-interação de dois repórteres aéreos e de quatro locutores em quatro rádios, durante os serviços de transmissão em tempo real de reportagens aéreas sobre o trânsito, na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo do estudo consiste em (i) observar as estratégias conversacionais que surgem durante um encontro social, (ii) verificar como se caracterizam as interações cotidianas entre repórteres aéreos e locutores e (iii) analisar a fala-em-interação institucional e a conversa cotidiana (informal) que ocorrem no ambiente radiofônico.

Verificamos como se caracterizam essas interações a partir dos conceitos da sociolinguística interacional (PEREIRA; BASTOS, 2002), da análise da conversa (PSATHAS, 1995; WEST; ZIMMERMAN, 2010), de enquadre e *footing* (GOFFMAN, [1979] 2002; RIBEIRO; HOYLE, 2002), de pistas de contextualização (GUMPERZ, [1982] 2002), da fala-em-interação institucional (GARCEZ, 2002; DEL CORONA, 2009) e da conversa cotidiana (COATES, 1997; CAMERON, 1997).

A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), baseada na análise de dados gerados mediante a observação empírica, com a gravação das interações que ocorreram durante as transmissões de cinco reportagens aéreas. Analisamos duas interações do repórter aéreo Vitor Almeida<sup>2</sup>, nas rádios FM A e FM B, e três interações do repórter aéreo Pedro Santos, nas rádios FM C e FM D. Todas as rádios operam em Frequência Modulada (FM). As interações foram transcritas a partir das convenções da análise da conversa (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, [1974] 2003).

Os resultados mostram que as reportagens aéreas analisadas apresentam diferenças em suas características de fala-em-interação institucional. Nas rádios que apresentam programação jornalística (rádios FM A e FM C), a fala-em-interação predominante dos participantes durante a transmissão de informações sobre o trânsito e sobre o tempo é institucional. Nas rádios que transmitem músicas populares (rádios FM B e FM D), ocorrem enquadres de brincadeiras e demonstrações de amizade, e surge também a conversa informal, dentro da fala-em-interação institucional.

### 1.1 Repórter aéreo

O serviço de repórter aéreo é oferecido por emissoras de rádio e televisão de

---

<sup>1</sup> Estudo apresentado em comunicação individual nas VIII JEL – Jornadas de Estudos da Linguagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em 28 de novembro de 2014.

<sup>2</sup> Os nomes dos repórteres aéreos, dos locutores e das rádios são fictícios.

grandes centros urbanos do mundo. É realizado por jornalistas que transmitem informações ao vivo, a bordo de helicópteros, e configura-se como um serviço de grande importância para os cidadãos de uma grande metrópole.

Os repórteres aéreos transmitem em *flashes*, nos horários de *rush*, pontos de congestionamento nas principais vias da cidade, fornecendo aos motoristas opções de outros percursos que possam diminuir o tempo do trajeto, principalmente entre a casa e o trabalho e vice-versa. Também transmitem acontecimentos relevantes para o fluxo do trânsito, como acidentes e serviços de manutenção nas vias, aspectos do cenário urbano que podem ser de interesse jornalístico, notícias de impacto de interesse público, condições meteorológicas, condições dos outros meios de transporte, como trens e barcas, e curiosidades.

## 2 Conceitos teóricos

### 2.1 Enquadre e footing

O conceito de enquadre é utilizado para indicar como os significados das mensagens são interpretados e avaliados pelos participantes na interação, ou seja, como o participante analisa o sentido que está sendo dado ao discurso naquele momento, naquela situação social em andamento. O participante, então, avalia se, naquela circunstância, trata-se, por exemplo, de uma informação, de uma conversa formal ou uma conversa casual, de uma piada, uma entrevista ou uma brincadeira (GOFFMAN, [1979] 2002). Em outras palavras, o enquadre se refere ao sentido que os falantes dão ao que é dito e à interpretação que os ouvintes fazem do que está sendo dito naquela interação, definindo como cada participante se constrói em relação aos demais participantes.

Ribeiro e Hoyle (2002, p. 38) argumentam que não há atividade fora de algum enquadre e, além disso, os participantes em um encontro social estão continuamente reenquadrando suas falas e, desse modo, transformando a interação em andamento.

Goffman ([1979] 2002, p. 34) estende o conceito de enquadre para uma abordagem sociológica, assumindo que “as definições de uma situação são elaboradas de acordo com os princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e nosso envolvimento subjetivo neles”. Nesse sentido, os significados que emergem das relações sociais, principalmente através da fala, são co-construídos pelos participantes (falantes e ouvintes) durante as interações que ocorrem em situações específicas, que são social e intersubjetivamente organizadas.

Relacionado à noção de enquadre, Goffman ([1979] 2002) apresenta também o conceito de *footing*, que demonstra as mudanças significativas de alinhamento entre falantes e ouvintes, buscando caracterizar o processo de negociação dinâmica dos alinhamentos e a postura dos participantes na interação social em uma determinada situação comunicativa. Os *footings* podem ser sinalizados no modo como os interlocutores organizam a produção ou a interpretação dos enunciados. Uma mudança de *footing* demonstra, assim, uma alteração no alinhamento que o falante assume para ele mesmo e para os outros, a partir de mudanças evidentes ou sutis expressadas na maneira como ele conduz a produção ou a recepção de uma elocução.

## 2.2 *Pistas de contextualização*

Quando conversam com outras pessoas, os falantes sempre monitoram o relacionamento mútuo na interação, que envolve não só o uso de palavras em seus sentidos literais, mas a produção, a recepção e a interpretação de outros indícios identificáveis, que são sistematicamente utilizados para o preenchimento de concepções funcionais na interação. Esses indícios são as pistas de contextualização (GUMPERZ, [1982] 2002) que devem ser de conhecimento dos participantes para que se configurem como sinalizadores conjecturais.

As pistas necessárias à determinada interpretação podem estar presentes no modo como o falante decide produzir seus enunciados. Em outras palavras, o falante, ao realizar uma atividade de fala, sinaliza pistas contextuais a partir das quais ele pretende que o interlocutor interprete aquela atividade. Erickson e Shultz ([1972] 2002, p. 229) consideram que essas pistas são “mudanças de posição e de postura, de prosódia e de outras características do estilo da fala e de tópico que ocorrem antes, durante e depois da articulação”.

As pistas necessárias à interpretação de uma conversa, relacionadas às diferentes formas de interação verbal, determinam as estruturas das tomadas de turno. Na fala institucional, as interações seriam mais ritualizadas, com uma pré-alocação de turnos mais rígida. Na conversa cotidiana, os aspectos organizadores das trocas de turnos seriam bastante flexíveis e plenamente administráveis pelos participantes durante a fala (DEL CORONA, 2009, p. 15).

## 2.3 *Fala institucional e conversa cotidiana*

Uma das situações sociais em que o estudo da interação tem sido abordado de modo aprofundado é o contexto institucional, no qual a organização das atividades no local de trabalho mostra uma estrutura idealizada do caráter institucional de determinadas atividades (PSATHAS, 1995, p. 57).

A fala-em-interação que ocorre no rádio se configura como institucional por se manifestar em um ambiente de trabalho, onde os participantes demonstram em seu discurso que “a identidade institucional ou profissional dos participantes de alguma forma se faz relevante para as atividades de trabalho nas quais estão engajados” (DREW; HERITAGE, 1992, p. 4 *apud* GARCEZ, 2002, p. 57). Nesses ambientes, a conversa é orientada para tarefas ou metas-fim, que fornecem os enquadres que restringem o comportamento dos participantes (GARCEZ, 2002, p. 58).

Del Corona (2009, p. 13) afirma que as “interações de caráter institucional têm características peculiares”. Uma das características que podem distinguir a fala-em-interação cotidiana da fala-em-interação institucional é a estrutura da tomada de turnos. No dois casos, “o discurso dos participantes é organizado de forma a atingir o mandato institucional ao qual o evento se propõe” (p. 18).

Segundo Psathas (1995, p. 13, 17), a descoberta de Sacks, de uma organização sequencial da interação por meio de trocas de turno, foi um dos princípios importantes que passou a ser o foco da atenção no desenvolvimento da análise da conversa. A

descoberta dessa estrutura na sequência da interação provou ser um achado, porque confirma o que tinha sido proposto na etnometodologia, de que havia ordem na maioria das interações e das atividades sociais cotidianas.

Dessa forma, a fala-em-interação que ocorre em ambientes institucionais geralmente apresenta estruturas de troca de turno mais rígidas e predefinidas, enquanto a conversa cotidiana pode requerer o uso de estratégias discursivas e interacionais de maior envolvimento e participação efetiva dos interlocutores, uma vez que “os participantes de uma interação institucional conduzem suas ações de acordo com as restrições impostas pelo tipo de evento em questão” (ATKINSON; DREW, 1979 *apud* GARCEZ, 2002, p. 56).

Outra característica da fala institucional é a presença de tópicos específicos voltados para a atividade institucional em andamento. Nas conversas informais, por outro lado, Cameron (1997, p. 50) verificou que os tópicos variavam entre temas impessoais, como as bebidas, as mulheres, o esporte e os outros homens, com piso conversacional predominantemente colaborativo.

Na conversa cotidiana, o sistema de tomada de turnos fica a critério dos participantes, que o gerenciam de acordo com suas necessidades de co-construção da interação. Nesse caso, a fala simultânea, as interrupções, repetições e sobreposições não são consideradas violações dos direitos ao turno, mas sinalizam que a conversa é uma produção conjunta (CAMERON, 1997, p. 55; COATES, 1997, p. 125). West e Zimmerman (1977, p. 523 *apud* WEST; ZIMMERMAN, 2010, p. 53) verificaram que os interlocutores consideram interrupção somente as incursões que interrompem potencialmente o turno do outro, diferentemente das intrusões com sobreposição de falas que demonstram escuta ativa e grande envolvimento na conversa.

No piso conversacional colaborativo, o piso e o tópico estão potencialmente abertos a todos os participantes simultaneamente (COATES, 1997, p. 109), ou seja, “em conversa cotidiana, há a possibilidade do falante se auto-selecionar. Já em um ambiente institucional mais formal, a alocação de turnos tende a ficar a critério do representante da instituição” (DEL CORONA, 2009, p. 31). Isso ocorre porque

a interação institucional envolve uma orientação de pelo menos um dos interagentes para alguma meta, tarefa ou identidade fulcral (ou conjunto delas) convencionalmente associada com a instituição em questão. Em suma, a conversa institucional é normalmente informada por *orientações para metas*, de caráter convencional relativamente restrito (DREW; HERITAGE, 1992, p. 22, grifos do autor, *apud* GARCEZ, 2002, p. 57).

Del Corona (2009, p. 32) acrescenta, ainda, que, na interação institucional, os participantes se orientam para uma ordem preestabelecida de atividades, por meio das quais realizam suas tarefas e cumprem, assim, o mandato institucional do qual são incumbidos.

Por outro lado, a conversa cotidiana pode surgir em casos específicos como uma das estratégias de envolvimento interpessoal em determinadas situações institucionais que exijam maior relacionamento interacional entre os participantes (PEREIRA; BASTOS, 2002). Nesses casos, apesar de as interações que acontecem em

contextos institucionais exibirem diferenças em relação à organização da conversa cotidiana (GARCEZ, 2002, p. 54; DEL CORONA, 2009, p. 14), as interações que ocorrem em ambientes institucionais onde os participantes precisam demonstrar maior envolvimento interacional apresentam, assim, estruturas conversacionais híbridas.

### 3 Aspectos metodológicos

A metodologia dessa pesquisa é de natureza qualitativa e interpretativa, com os sujeitos situados em seus respectivos contextos (DENZIN; LINCOLN, 2006). Baseamos a análise nos dados gerados mediante a observação empírica, na perspectiva interacionista, a partir da gravação em áudio das interações que ocorreram durante as transmissões em tempo real de cinco reportagens aéreas realizadas em 2011 e 2012. Para os estudos da análise da conversa, gravações, em áudio ou vídeo, são essenciais (PSATHAS, 1995, p. 45).

Analizamos três interações do repórter aéreo Vitor Almeida, com o locutor João Costa da rádio FM A e com os locutores Arthur Lima e Davi da rádio FM B, e duas interações do repórter aéreo Pedro Santos, com a locutora Sofia, na rádio FM C, e com o locutor Daniel Gomes, na rádio FM D.

As gravações das rádios foram realizadas em computador, a partir das páginas das emissoras na Internet (*streaming*) ou sintonia FM em *smartphone*. As interações verbais gravadas foram transcritas a partir das convenções da análise da conversa (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, [1974] 2003) em sistema gráfico misto de ortografia padrão e grafia-modificada (GAGO, 2002).

### 4 A fala-em-interação institucional no rádio

Nesta seção, contextualizamos as rádios, verificamos as transmissões dos repórteres aéreos Pedro Santos, na rádio FM C, e Vitor Almeida, na rádio FM A, e analisamos, posteriormente, as características da fala-em-interação institucional dos participantes.

A rádio FM A é uma rádio adulta e apresenta músicas, notícias jornalísticas e serviços. As transmissões de Vitor Almeida ocorrem durante a manhã e à tarde. A rádio FM C se configura como uma rádio somente de notícias, na qual o jornalismo é a base da programação. As participações de Pedro Santos ocorrem também durante a manhã e à tarde.

#### Reportagem 1

Rádio FM C. Sofia (locutora), Pedro (repórter aéreo).

- 01 Sofia informações de Pedro.
- 02 Pedro bem, Sofia, a movimentação
- 03 é intensa nesse momento nos acessos à Tijuca,
- 04 Vila Isabel, Grajaú e Méier.
- 05 dificuldades na 24 de maio,
- 06 em trechos da 28 de setembro, Avenida Maracanã,

07 na Doutor Satamini e também na Heitor Heitor Beltrão.  
08 a Mariz e Barros também com tráfego intenso nesse horário.  
09 o trânsito é lento pela Praça da Bandeira.  
10 a movimentação é muito grande  
11 na Grajaú-Jacarepaguá em direção à Zona Oeste.  
12 o Aterro do Flamengo está com boas condições até o momento.  
13 trânsito difícil, a essa hora nas vias de Botafogo  
14 que dão acesso ao Humaitá  
15 principalmente na Mena Barreto, e Visconde Silva.  
16 trânsito lento nos dois sentidos da Ponte.  
17 um início de noite com nuvens escuras  
18 e carregadas em diversos pontos do Rio de Janeiro.  
19 já tivemos pancadas de chuva.  
20 vou ficando por aqui, Sofia,  
21 amanhã de manhã, a gente tá de volta, boa noite a todos hein.  
22 Sofia boa noite, Pedro, até amanhã.  
23 Pedro até amanhã, Sofia.

Na reportagem 1, percebemos que a fala-em-interação possui uma estrutura de tomada de turnos com a característica institucional fala-um-de-cada-vez. A locutora informa o início da transmissão do serviço anunciando o repórter aéreo (l. 1), mostrando que, como representante da instituição, possui o direito de iniciar o turno. O repórter aéreo inicia um enquadre de transmissão de notícias a partir dos tópicos institucionais, informando as condições do trânsito (ls. 2 a 16) e informando as condições meteorológicas (ls. 17 a 19). O repórter encerra a reportagem (l. 20) e os dois encerram a interação se despedindo e se cumprimentando (ls. 21 a 23).

## Reportagem 2

Rádio FM A. Vitor (locutor), João (repórter aéreo).

01 Vitor a partir de agora as informações do trânsito  
02 direto do helicóptero da FM A.  
03 boa tarde, Vitor Almeida  
04 João (0.9) <boa tarde: João, ouvintes da: FM A.>  
05 (0.5) já iniciamos o serviço de repórter aéreo  
06 neste final de tarde de sexta feira,  
07 com céu encoberto em todo o Grande Rio  
08 ainda com possibilidade de chuva.  
09 >pelo menos< na área onde já sobrevoamos  
10 não há ocorrência do fenômeno.  
11 um veículo enguiçado na Ministro Ivan Lins  
12 logo depois da descida do Elevado do Joá,  
13 deixa o trânsito congestionado  
14 na chegada à Barra da Tijuca,  
15 e também na passagem embaixo do Elevado do Joá.

16 afetando:- >sem afetar tanto nesse momento melhor dizendo<,  
17 a movimentação pela praia do Pepê  
18 um caminho um pouco melhor para quem se desloca  
19 em direção à Ministro Ivan Lins  
20 no caminho da Estrada Velha da Barra da Tijuca.  
21 há retenções na Avenida Lúcio Costa em direção ao Recreio  
22 entre a Praça do O e as proximidades do acesso à ponte  
23 em direção à Avenida das Américas.  
24 dificuldades no começo do percurso da Avenida Airton Senna  
25 na chegada da Barra da Tijuca  
26 algumas retenções também para quem se desloca  
27 em direção à Jacarepaguá e L. Amarela.  
28 (0.6) <dentro de instantes (0.5) novas informações.>  
29 (0.6) <Vitor Almeida, repórter aéreo, FM A>

A reportagem 2 mostra uma interação também com características institucionais de troca de turnos. O locutor informa o início da transmissão do serviço (ls. 1 e 2) e cumprimenta o repórter aéreo (l. 3). O repórter aéreo cumprimenta o locutor e a audiência (l. 4) e informa o início do serviço (ls. 5 e 6). Dentro do enquadre de transmissão de notícias, o repórter aéreo inicia com o tópico institucional condições meteorológicas (ls. 7 a 10), seguindo para o tópico institucional condições do trânsito, realizando suas avaliações (ls. 11 a 27). O repórter aéreo encerra a reportagem e encerra a interação (ls. 28 e 29).

#### 4.1 A interação formal

As interações entre repórteres aéreos e locutores verificadas nas reportagens 1 e 2 mostram que as transmissões nas rádios FM C e FM A se caracterizam pela fala institucional formal, com pistas contextuais caracterizadas pelos cumprimentos formais, pelo ritmo constante da transmissão e por pequenas pausas e alongamentos.

As interações institucionais nessas rádios são orientadas para as tarefas ou metas-fim que têm como foco a transmissão das condições meteorológicas e do trânsito. Essas metas, por sua vez, fornecem o enquadre predominante de transmissão de notícia, que limita o comportamento do repórter aéreo e do locutor, e se orientam para uma ordem de atividades que cumprem plenamente o mandato institucional.

Em relação à estrutura das interações, não há interrupções ou sobreposições durante os turnos de cada participante, configurando o piso conversacional fala-um-de-cada-vez. A alocação inicial dos turnos fica a critério do locutor, que é o representante da instituição. Os repórteres aéreos utilizam os pronomes “nós / a gente”, demonstrando o papel institucional da transmissão. Também podemos verificar, a partir da escolha lexical, a orientação dos participantes para o tipo de atividade institucional que está sendo co-construída nessas interações.

#### 5 A fala-em-interação híbrida no rádio



Nesta seção, contextualizamos as rádios, verificamos as transmissões dos repórteres aéreos Vitor Almeida, na rádio FM B, e Pedro Santos, na rádio FM D, e analisamos as características de conversa cotidiana, que surge em conjunto com a fala-em-interação institucional.

As rádios FM B e FM D são rádios populares, ecléticas, com programação voltada para o público jovem, com veiculação de música de massa, entrevistas, participação dos ouvintes e quadros humorísticos, em linguagem espontânea e informal.

### Reportagem 3

Rádio FM B. Arthur (locutor), Vitor (repórter aéreo)

- 01 Arthur seis e dois no Rio.  
02 vamos ao primeiro contato da noite de hoje  
03 com o nosso repórter aéreo Vitor Almeida.  
04 boa noite, Vitorzinho::  
05 Vitor boa noite, Arthur Lima::  
06 Arthur tudo tranquilo Vitor?  
07 [cho]ve bastante, [cho]ve poquinho? >Comé qui tá?<  
08 Vitor [( )] [( )]  
09 só esse tempo horroroso  
10 pelo jeito São Pedro se acabou ontem no (líquido) né?  
11 Arthur [((risos))]  
12 Vitor [((risos))]  
13 faltou ao serviço hoje, ó o que os anjinhos fizeram  
14 aí bicho  
15 Arthur é memo  
16 Vitor brincadeira ( )  
17 sexta feira, que é o dia internacional do carioca,  
18 e é o dia internacional da cerveja,  
19 >'cê< sabia que hoje é o dia internacional da cerveja?  
20 Arthur é mesmo?  
21 Vitor é. Fazer um tempo [ ] desse é brincadeira, né, [meu camarada]  
22 Arthur [ô] [Fala pro pi ]  
23 loto que segunda feira  
24 tem uma caxa pra ele antes dele decolá.  
25 Vitor (.)ah, é? >Porquê?<  
26 Arthur ah [Presente >pô<]  
27 Vitor [ Não entendi ] ah, é?  
28 Arthur p'ele bebê tudo [antes de decolar].  
29 Vitor [ não! Quê isso? ] ( )  
30 então, quem bebe não dirige NÃO >ué<, ainda mais helicóptero.  
31 sai fora rapá  
32 se beber não dirija, se dirigir não beba.

33 Arthur [(risos)]  
34 Vitor [(risos)]  
35 Arthur vam' pro trânsito, Vitor.  
36 Vitor é isso ai, meu camarada. o negócio é o seguinte  
37 ó, o trânsito tá bem complicado é na Ponte, tá legal?  
38 quase praticamente a Ponte inteira congestionada.  
39 tem veículo enguiçado no retorno.  
40 na subida do vão central.  
41 também tem um acidente um pouquinho  
42 antes da Praça ao pedágio  
43 ali então piora >a situação<  
44 porque interdita duas faixas de rolamento.  
45 acidente entre um ônibus, e um veículo de passeio.  
46 comecinho do percurso da Niterói-Manilha até o ( )  
47 trânsito lento, com dificuldade,  
48 galera perdendo muito tempo,  
49 quem tá indo pra São Gonçalo e Alcântara,  
50 a partir de Niterói é melhor acessar ali a::  
51 Benjamim Constant, a General Castrioto  
52 e a Professor João Brasil.  
53 na Alameda pequenas retenções ao longo do percurso.  
54 na Jansen de Melo até que  
55 a situação não tá tão ruim assim.  
56 quem sai do Centro da Cidade  
57 perde muito tempo na Zona Portuária.  
58 Elevado da Perimetral  
59 e também o caminho da Rodrigues Alves.  
60 na Presidente Vargas trânsito intenso  
61 com algumas dificuldades.  
62 na Presidente Antônio Carlos  
63 e Primeiro de Março tem congestionamento por conta da  
64 grande quantidade de veículos.  
65 hoje tem a manifestação dos Bombeiros,  
66 mas a galera tá fazendo a manifestação na calçada,  
67 sem atrapalhar tanto o trânsito.  
68 é assim que tem que ser.  
69 >valeu, beleza< agora a gente vai prestação  
70 na reivindicação de vocês.  
71 tem problemas também na Maxwell.  
72 dificuldades nesse momento na 28 de setembro.  
73 na Avenida Maracanã o trânsito até que é razoável  
74 o melhor caminho em direção à Tijuca.  
75 na Salvador de Sá também  
76 tem congestionamento até o cruzamento com  
77 a Avenida Paulo de Frontin.

78           isso por conta do acesso à Ponte à Avenida Brasil  
 79           que congestionava a Francisco Bicalho  
 80           e a movimentação na Praça da Bandeira.  
 81           valeu, Arthur?  
 82 Arthur    valeu, Vitor.  
 83 Vitor      daqui a pouco eu volto, meu camarada.  
 84 Arthur    câmbio, desligo. bai [ ba:i ]  
 85 Vitor    [bai, ba:i]

Na reportagem 3, percebemos a diferença na estrutura conversacional em relação às reportagens anteriores. O locutor informa o início da transmissão do serviço (ls. 1 a 3) e a interação inicia com cumprimentos mútuos entre o locutor e o repórter aéreo (ls. 4 a 6). O locutor introduz o tópico institucional ao solicitar informações sobre as condições meteorológicas (l. 7).

O repórter aéreo, contextualizando a solicitação, informa as condições meteorológicas (l. 9), mas também introduz os tópicos informais *sexta-feira* e *cerveja* (ls. 17 e 18), iniciando, então, um enquadre de brincadeira conversacional a partir da solicitação institucional do locutor. O locutor aceita o enquadre com os tópicos informais e os dois participantes se envolvem em uma interação informal característica da conversa cotidiana entre amigos, finalizando com risos compartilhados (ls. 22 a 34).

Após o enquadre de brincadeira, o locutor introduz o tópico institucional *trânsito* (l. 35). O repórter aéreo inicia as informações e avaliações das condições do trânsito e as recomendações de percursos alternativos (ls. 37 a 80), e informa sobre a manifestação dos bombeiros (ls. 65 a 70), que se configura como uma notícia e caracteriza um tópico institucional. O repórter aéreo e o locutor encerram a reportagem e finalizam a interação (ls. 81 a 85).

#### **Reportagem 4**

Rádio FM D. Daniel (locutor), Pedro (repórter aéreo), Alice (participante)

01 Daniel    ô Pedro hoje tem uma pessoa  
 02           que qué ti perguntar uma coisa Pedro  
 03 Pedro    po:de perguntar.  
 04 Alice    oi Pedro  
 05           eu quero saber quando você vai me levar  
 06           pra dar uma voltinha nesse helicóptero  
 07 Pedro    [ tá bom ]  
 08 Alice    [pra passá] a previsão do tempo (gatinho)  
 09 Pedro    a ho:ra que você quisé (belezoca)  
 10 Daniel    Ai  
 11 Pedro    [( ) ( ) ôpa, ahh]  
 12 Daniel    [papai, esse helicóptero] vai cá  
 13 Alice    [eu vô,] hein?  
 14 Daniel    [ né? ]  
 15 Alice    [comé] qui tá o trânsito? [fala] prá gente.

16 Pedro [( )] [( )]  
 17 eu vô falá comé qui tá o trânsito ( )  
 18 mas na hora que você quisé tá legal,  
 19 a vaga tá aqui garanti::da.  
 20 Daniel [ ah, tá ] é ap-  
 21 Pedro [((risos))]  
 22 Alice [ Eu vô:]  
 23 Daniel é apertadin' [esse helicóptero] hein  
 24 Alice [se você qué]  
 25 ?: [ uh hu ]  
 26 Pedro ((risos))  
 27 é o ( ), meu camarada,  
 28 é litoral sul da Bahia, perto de Valença  
 29 [um] lugar [lin]do, maravilhoso  
 30 Daniel [ ó ] [ ó ]  
 31 viu?  
 32 Pedro eu conheço. vale a pena, viu, Alice?  
 33 Daniel [ eu vô lá, eu vô lá ]  
 34 Pedro [vale a pena ir lá com] a Alice, meu irmão,  
 35 é lindo, lindo, lindo, lindo, [lin]do,  
 36 Daniel [aí ]  
 37 Pedro maravilhoso, me'mo.  
 38 Daniel são muitas horas de voo, né Pedro?  
 39 ? ( )  
 40 Pedro são muitas horas de voo, ( )  
 41 é um lugar maravilhoso pra passear de saveiro  
 42 meu irmão.  
 43 Daniel [ ô ]  
 44 Pedro [comê] um camarãozinho manero, vale a pena, hein?  
 45 gente, é o seguinte: o Aterro do Flamengo tá legal  
 46 com boas condições nesse momento,  
 47 o tráfego é intenso e lento na orla da Lagoa  
 48 em direção do Rebouças,  
 49 trânsito lento também na Autoestrada  
 50 quem tá saindo nesse momento da Zona Sul pra Barra  
 51 muita calma nessa hora  
 52 as condições não são boas,  
 53 na Ponte, observei retenções também no sentido Rio-Niterói,  
 54 a partir da descida do Vão Central.  
 55 quem tá trafegando pela Linha Vermelha,  
 56 ou pela Avenida Brasil em direção à Baixada,  
 57 em direção à Zona Oeste,  
 58 enfrenta alguns probleminhas.  
 59 o trânsito é lento >ali< na Linha Vermelha,  
 60 de São Cristóvão até, a Ilha do Fundão.

- 61 >tá?< com algumas retenções.  
62 a Avenida Brasil com trânsito lento na altura do Caju.  
63 o trânsito é lento também  
64 em Mangueiras, e principalmente de Irajá,  
65 até a Fazenda Botafogo.  
66 sobrevoei o estádio mais lindo, mais bonito,  
67 mais charmoso e mais histórico  
68 [do Rio de Janeiro]  
69 Daniel [menos, menos]  
70 Pedro que é o estádio de São [JanuÁ:rio] né?  
71 Daniel [ menos ] menos  
72 Pedro a torcida cruzmaltina aos pouquinhos começa a chegar.  
73 mas o trânsito ainda está bom ali,  
74 no entorno, de São Januário  
75 e eu |conto com a sua força valeu Daniel Gomes:?:  
76 Daniel tá bom, Pedro, tá bom.  
77 Pedro [((risos))]  
78 Daniel [ valeu ] valeu [valeu]  
79 Pedro [valeu] meu camarada.

A reportagem 4 mostra uma interação com estrutura composta por três participantes. O locutor inicia a interação com uma informação que caracteriza o início de uma conversa informal (ls. 1 e 2). A terceira pessoa, ao mesmo tempo em que interage com o repórter aéreo, procura introduzir o tópico institucional *trânsito* (ls. 4 a 6, 8, 13, 15). O repórter aéreo aceita o enquadre de conversa informal (ls. 7, 9) e, refutando a mudança para o enquadre institucional (ls. 17 a 19), introduz o novo tópico informal *viagem de férias* (ls. 27 a 29, 32, 34 e 35, 37, 41, 44), alternando para o enquadre de transmissão de notícias a partir do início do tópico institucional *trânsito* (ls. 45 a 65)

Na continuação da reportagem 4, o repórter aéreo introduz o tópico informal *futebol* (l. 66) retornando para o enquadre de brincadeira. Nas conversas entre amigos, o esporte é um dos temas abordados. O aumento da entonação e o ritmo que o repórter aéreo aplica à solicitação que faz ao locutor demonstra o tom de brincadeira da interação. A resposta irônica do locutor mostra que este concordou com a brincadeira e aceitou o tópico informal (ls. 69, 71, 76). Repórter aéreo e locutor encerram a interação.

Apesar de os tópicos principais da interação serem institucionais (*condições meteorológicas e trânsito*), os participantes se envolvem em uma interação com piso conversacional colaborativo, sobreposições e interrupções localmente negociadas que caracterizam uma estrutura de conversa cotidiana informal entre amigos.

### Reportagem 5

Rádio FM B. Vitor (repórter aéreo), Davi (locutor)

- 01 Davi e Á Vitor?  
02 Vitor e aí ( )? tudo tranquilo meu [camarada ]?  
03 Davi [tudo BEM] querido?

- 04 Vitor ( ) meu camarada, graças a Deus.  
 05 ( ) se o Arthur Lima for te render aí  
 06 se o líder não indicou o Arthur pro paredão-  
 07 Davi ãhn  
 08 Vitor eh: você tá ferrado tá meu amigo  
 09 Davi [ah é? ]  
 10 Vitor [e tira ] o colchonete aí e tira um cochilin'  
 11 porque tu vai mofá par[cero].  
 12 Davi [( )] GRAças ao bom Deus  
 13 ele só vai chegá às dez da noite.  
 14 Vitor não é ele não [ né ]?  
 15 Davi [NÃO] não não [>não<]  
 16 Vitor [ que ] belezentão  
 17 >não< porque tem um congestionamento lo:ngo à beça  
 18 ali, pelos lados da: Washington Luís  
 19 e o LO 2 ( ) pode vir de moto (por lá)  
 20 sabe que ele sai quebrando tudo quanto é [retrovisor, né?]  
 21 Davi [ ((risos)) ]  
 22 Vitor éh, o pessoal perdoa ele tá? [>não é:<] nao é maldade não  
 23 Davi [ hhh ]  
 24 Vitor >é< porque ele é barbeiro mesmo de moto >entendeu?<  
 25 Davi gastou um dinheiro esses dias [né]?  
 26 Vitor [éh]  
 27 porque tirou aquelas rodinhas >né?<  
 28 ele comprou aquela moto  
 29 [com aquela rodinha, resolveu tirar] aí cai toda hora.  
 30 Davi [ ((risos)) ]  
 31 Vitor negócio é o seguinte, tem um ponto de congestionamento ali  
 32 por conta do acidente que teve mais cedo,  
 33 bem na passagem ali pela Linha Vermelha  
 ((fim da gravação))

Na reportagem 5, o locutor inicia a transmissão do serviço cumprimentando o repórter aéreo. Estão presentes pistas lexicais e prosódicas características da conversa informal. O repórter aéreo aceita o enquadre cumprimentando o locutor (ls. 1 a 3). O repórter aéreo inicia o tópico informal *substituição no serviço* dentro de um enquadre de brincadeira (l. 5) e, ao introduzir o tópico institucional *trânsito* (l. 17), contextualiza-o com o tópico informal *fofoca* (ls. 19 a 30). Normalmente presente nas conversas entre amigos, a fofoca consiste em falar sobre os outros amigos que não estão presentes. O locutor aceita o enquadre de brincadeira, demonstrado também nos risos (ls. 21, 23, 26 e 30). O repórter inicia o tópico institucional *trânsito* (l. 31). Nessa reportagem, a gravação foi interrompida por falha na recepção.

### 5.1 A interação informal

As interações entre os repórteres aéreos e os locutores, verificadas nas reportagens 3, 4 e 5, mostram que as transmissões nas rádios FM B e FM D se caracterizam por um hibridismo entre a fala institucional e a conversa cotidiana.

A obrigatoriedade de inserção dos tópicos institucionais (*condições do trânsito e condições meteorológicas*), determinados pelo locutor, mostra que as metas-fim da transmissão das reportagens aéreas são também o foco nessas rádios. A conversa cotidiana que surge no contexto institucional, no entanto, proporciona diferentes variações de *footing* e mudanças de enquadre dos participantes, percebidas especialmente pelas pistas de contextualização verificadas no léxico utilizado, nos alongamentos, na entonação e nos risos.

Essas pistas de variações de prosódia e o estilo de fala informal de conversa entre amigos estão presentes, especialmente, nas aberturas e encerramentos, principalmente nos cumprimentos iniciais e finais, mas não surgem durante o enquadre de transmissão de notícias, no qual o repórter aéreo detém o turno, mostrando que o mandato institucional é mantido quando o tópico é o trânsito.

Nas rádios FM B e FM D, os participantes utilizam estratégias discursivas e interacionais de alto envolvimento interpessoal, como a concordância e a manutenção do tópico, característicos da conversa informal entre amigos. Ocorre, assim, o desenvolvimento de tópicos informais normalmente presentes nas conversas entre amigos homens: *cerveja, mulher, futebol e fofocas* sobre outros homens. Repórter aéreo, locutor e outros participantes gerenciam o sistema de tomada de turnos característico da conversa cotidiana, co-construindo a interação, com piso colaborativo.

## 6 Conclusões

Procuramos, neste estudo, verificar as diferentes estratégias conversacionais utilizadas por repórteres aéreos e locutores nas transmissões de reportagens aéreas sobre o trânsito no rádio.

Consideramos que a fala-em-interação deve sempre ser considerada em seu contexto, e, dessa forma, os resultados mostram que as reportagens aéreas em rádios direcionadas para públicos distintos apontam para diferenças em suas características de fala-em-interação institucional – considerada desse modo por ocorrer no ambiente institucional do rádio.

Em nossas análises, percebemos que as informações sobre as condições do trânsito e meteorológicas (que interferem no trânsito) são o foco nas atividades realizadas nas rádios FM A e FM C, com conteúdo jornalístico. O enquadre predominante dos participantes é voltado para a transmissão das notícias, com predominância do piso conversacional fala-um-de-cada vez e de avaliações das situações meteorológicas e do trânsito.

As rádios FM B e FM D têm conteúdo voltado para o público jovem e, nesses casos, surge, durante a fala-em-interação institucional, a conversa cotidiana. A transmissão de informações sobre o trânsito e sobre o tempo permanece como focos principais da atividade institucional, mas ocorre maior aproximação entre repórteres aéreos e locutores, com enquadres de conversa entre amigos, brincadeiras e

demonstrações de amizade. Nesses enquadres, o piso conversacional é colaborativo, com grande ocorrência de sobreposições e introdução de tópicos pessoais.

Uma vez que essas interações ocorrem em contexto institucional, a presença de tópicos da conversa cotidiana pode demonstrar que, nesses casos, esses tópicos estão inseridos no mandato institucional, pois se adequam às expectativas da audiência (ouvintes).

A presença de tópicos da conversa informal e da estrutura do piso colaborativo na fala-em-interação institucional mostra que não há um limite definido entre as diferentes formas de interação, uma vez que características de uma podem estar presentes na outra sem que se configure uma transgressão das estruturas.

Entretanto, esse hibridismo não interfere no mandato institucional, uma vez que os tópicos institucionais são plenamente realizados, dentro dos enquadres de brincadeira e conversa cotidiana, ou nos momentos em que o repórter aéreo alterna para um enquadre de transmissão de notícias, no qual não ocorrem tomadas de turno.

Ao realizar essas análises sobre a fala-em-interação institucional, reunindo diferentes características discursivas na interação dinâmica entre repórteres aéreos e locutores, procuramos acrescentar novas perspectivas aos estudos da sociolinguística em um ambiente institucional ainda pouco explorado em seus aspectos interacionais: o rádio.

### *Referências*

CAMERON, Deborah. Performing Gender Identity: Young Men's talk and the Construction of Heterosexual Masculinity. In: JOHNSON, Sally; MEINHOF, Ulrike Hanna. (Eds.). *Language and Masculinity*. Oxford, UK: Blackwell Publishers, 1997. p. 47-66.

COATES, Jennifer. One-at-a-Time: The Organization of Men's Talk. In: JOHNSON, Sally; MEINHOF, Ulrike Hanna. (Eds.). *Language and Masculinity*. Oxford, UK: Blackwell Publishers, 1997. p. 107-129.

DEL CORONA, Márcia. Fala-em-interação cotidiana e fala-em-interação institucional: uma análise de audiências criminais. In: LODER, Letícia Ludwig; JUNG, Neiva Maria. *Análises de fala-em-interação institucional: a perspectiva da análise da conversa etnometodológica*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. p. 13-44.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.

ERICKSON, Frederick; SHULTZ, Jeffrey. "O quando" de um contexto: questões e métodos de análise da competência social. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Loyola, [1972] 2002. p. 215-234.

GAGO, Paulo Cortez. Questões de transcrição em Análise da Conversa. *Veredas*. Rev.



Est. Ling. Juiz de Fora. v. 6, n. 2, p. 89-113, jul./dez. 2002.

GARCEZ, Pedro M. Formas institucionais de fala-em-interação e conversa cotidiana: elementos para a distinção a partir da atividade de argumentar. *paLavra*. Rio de Janeiro: Trarepa, 2002. p. 54-73.

GOFFMAN, Erving. Footing. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Loyola, [1979] 2002. p. 107-148.

GUMPERZ, John. Convenções de contextualização. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (Orgs.). *Sociolinguística interacional*. São Paulo: Loyola, [1982] 2002. p. 149-182.

PEREIRA, Maria das Graças Dias; BASTOS, Liliana Cabral. Afeto, poder e solidariedade em encontros de serviço em uma empresa brasileira. *paLavra*. Rio de Janeiro: Trarepa, 2002. p. 169-208.

PSATHAS, George. *Conversation analysis*. The study of talk-in-interaction. Thousand Oaks, Sage Publications, 1995.

RIBEIRO, Branca Telles; HOYLE, Susan M. Frame analysis. *paLavra*. Rio de Janeiro: Trarepa, 2002. p. 36-53.

SACKS, Harvey; SCHEGLOFF, Emanuel; JEFFERSON, Gail. Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa, [1974]. *Veredas*. Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v. 7, n. 1 e n. 2, p. 9-73, jan./dez. 2003.

WEST, Candace; ZIMMERMAN, Don H. Pequenos insultos: estudo sobre interrupções em conversas entre pessoas desconhecidas e de diferentes sexos. In: OSTERMANN, Ana Cristina; FONTANA, Beatriz. (Orgs.). *Linguagem, gênero, sexualidade*. Clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola, 2010. p. 49-66.